

DO QUADRO NEGRO À ERA DIGITAL: REVOLUÇÕES E DESAFIOS NA PANDEMIA

Jane Edicleia Bail Pscheidt¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: A transição da era tradicional para a era tecnológica envolve uma série de mudanças significativas em diferentes aspectos. A tecnologia nos primórdios era ausente, diferentemente da era tecnológica que é marcada pelo advento da internet e dispositivos eletrônicos. A transição entre essas duas eras, mostram evoluções na forma de viver, trabalhar, se comunicar e aprender através do impulso da tecnologia. Vale destacar que a tecnologia na educação passou por um processo de integração acelerado e intensificado durante a pandemia da COVID-19, levando à transformações consideráveis no ensino e na aprendizagem. Os desafios enfrentados incluíram a falta de acesso a dispositivos tecnológicos, dificuldades com a conectividade à internet e a necessidade de adaptação rápida às novas ferramentas digitais. Em contrapartida, as soluções envolviam a capacitação de professores, o desenvolvimento de plataformas educacionais acessíveis e a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Portanto esse estudo objetiva a necessidade de explorar esse trajeto da educação tradicional para a educação que temos hoje que é dotada de tecnologia. Além de analisar os impactos positivos e negativos que a pandemia da COVID-19 denotou no sistema educacional.

Palavras-chave: Tradicional. Tecnológica. Educação. Aprendizagem. Desafios. Soluções. 2604
Práticas.

ABSTRACT: The transition from the traditional era to the technological era involves a sequence of significant changes in different aspects. Technology was absent in the early days, unlike the technological era, which is marked by the advent of the internet and electronic devices. The transition between these two eras shows evolutions in the way of living, working, communicating and learning through the boost of technology. It is worth noting that technology in education underwent an accelerated and intensified process of integration during the COVID-19 pandemic, leading to considerable transformations in teaching and learning. The challenges faced included the lack of access to technological devices, difficulties with internet connectivity and the need to quickly adapt to new digital tools. In contrast, the solutions involved training teachers, developing accessible educational platforms and implementing innovative pedagogical practices. Therefore, this study aims at the need to explore this path from traditional education to the education we have today, which is endowed with technology. In addition to analyzing the positive and negative impacts that the COVID-19 pandemic has had on the educational system.

Keywords: Traditional. Technological. Education. Learning. Challenges. Solutions. Practices.

¹ Pós-graduação em educação infantil, anos iniciais com ênfase em gestão, orientação e supervisão escolar atuando como orientadora educacional de ensino fundamental pela FATECPR.

² Doutora em geografia pela UFPE e docente do mestrado em ciências da educação pela Veni Creator Christian University.

I. INTRODUÇÃO

A passagem da era tradicional educacional para a era tecnológica trouxe mudanças expressivas no campo da educação. A análise da presente pesquisa tende a compreender essa evolução da educação e a examinar a repercussão da pandemia da COVID-19 seja nos impactos auspiciosos quanto nos prejudiciais baseados em entrevista com docentes através de suas próprias experiências.

Durante a era tradicional, métodos de ensino baseados em aulas presenciais e uso de materiais impressos eram predominantes. No entanto, com o avanço da tecnologia, novas ferramentas digitais transformaram a maneira como aprendemos e ensinamos. Essa transformação foi acelerada pela pandemia da COVID-19, que destacou a necessidade de adaptar rapidamente a educação às plataformas online.

Este artigo explora essa transição, os desafios enfrentados pelos professores e as revoluções que ocorreram, analisando como a tecnologia moldou o futuro da educação e como ela pode servir de auxiliadora do processo de ensino e aprendizado e o quanto ela pode ser danosa se não dominada adequadamente no âmbito pedagógico.

A Pandemia da COVID-19 trouxe desafios inéditos para a educação, forçando escolas e universidades a adaptarem suas práticas pedagógicas ao ambiente virtual. Nesse contexto, os professores desempenharam um papel elementar na transição para o ensino remoto mesmo enfrentando dificuldades e falta de manejo em plataformas, acesso à internet e dispositivos. Esse texto busca analisar as experiências e reflexões dos professores sobre o uso das tecnologias durante esse período desafiador.

2605

Os desafios foram sem precedentes durante esse período, revelando uma série de dificuldades o que possibilitou a descoberta de soluções inovadoras que transformaram a aprendizagem e que passaram a fazer parte das práticas pedagógicas atualmente. Muitos alunos e professores não tinham acesso a dispositivos adequados ou à internet de alta qualidade, tornando o ensino remoto um grande obstáculo.

Professores tiveram que aprender rapidamente a utilizar plataformas de ensino online, como Zoom, Google Classroom e outras ferramentas digitais. E para manter os alunos engajados e motivados em um ambiente virtual foi árduo, custoso e laborioso, principalmente para os docentes e depois para os mais jovens. Com a casa se tornando também um ambiente de trabalho, muitos professores enfrentaram dificuldades para equilibrar suas responsabilidades profissionais e pessoais. Em compensação, muitos educadores participaram de treinamentos

online e workshops para se familiarizar com essas novas ferramentas digitais e métodos de ensino.

Os docentes começaram a utilizar vídeos, quizzes, jogos educacionais e outros recursos interativos para tornar as aulas mais atraentes. Houve também uma maior colaboração entre professores, que passaram a compartilhar recursos didáticos e criar aulas interdisciplinares, adotando abordagens mais flexíveis como aulas gravadas e horários adaptáveis para atender as necessidades dos alunos. Nesse período não há como esboçar sobre o impacto emocional da pandemia, pois muitos professores passaram a incluir momentos de escuta e apoio emocional em suas aulas para fortalecer o vínculo com os estudantes.

Através de uma entrevista realizada com educadores de diferentes níveis de formação, foram elencados alguns pontos essenciais para que entendamos a parte benéfica e adversa da inserção da tecnologia na época da pandemia, essa entrevista será discutida e argumentada logo adiante.

Em suma, apesar das dificuldades impostas pela pandemia os professores mostraram resiliência e criatividade implementando soluções que transformaram a maneira de como ensinamos e aprendemos.

2606

2. A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA

A tecnologia percorreu uma jornada fascinante que transformou profundamente a maneira como vivemos, trabalhamos e nos comunicamos. Trata-se de uma história incrível e de como as ferramentas e invenções humanas foram tomando proporções gigantescas no nosso meio.

No passado a educação era principalmente em salas de aula com lousas e livros físicos, os alunos aprendiam somente através de aulas presenciais com livros e cadernos para realizar suas tarefas. Com o tempo, os computadores começaram a ser introduzidos nas escolas. Eles foram usados inicialmente para tarefas administrativas, mas logo se tornaram ferramentas de aprendizado, com programas educativos e jogos que ajudavam no ensino de diversos conteúdos.

A chegada da internet foi um divisor de águas e com ela os alunos e professores passaram a ter acesso a um vasto mundo de informações e recursos online, surgiram plataformas de e-learning, onde era possível assistir aulas e fazer cursos a distância, sem sair de casa. A popularização dos tablets e smartphones trouxeram mobilidade para a educação. Aplicativos educacionais permitiram que os alunos aprendessem de forma interativa, ou seja, a forma de ensinar começou a caber na palma da mão.

O período de 1970 foi marcada pela chegada dos computadores nas escolas e recursos audiovisuais fazendo com que as aulas ganhassem uma roupagem diferente. A tecnologia avançou de modo rápido no que se refere a difusão dela como um produto, ganhando uma enorme propulsão se tornando um divisor tecnológico como afirma (CASTELLS, 2008, p.91):

Esse sistema tecnológico que estamos totalmente imersos na aurora do século XXI, surgiu nos anos 70. Devido a importância de contextos históricos específicos das trajetórias tecnológicas e do modo particular de interação entre a tecnologia e sociedade, convém recordarmos algumas datas básicas associadas à tecnologia da informação. Todas têm algo essencial em comum: embora baseadas nos conhecimentos já existentes e desenvolvidas como a extensão das tecnologias mais importantes, essas tecnologias representaram um salto qualitativo na difusão maciça da tecnologia em aplicações comerciais e civis, devido a sua acessibilidade e custo cada vez menor, com qualidade cada vez maior.

Já com a modalidade de ensino a distância estabelecida no Brasil pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases), Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Essa lei reconheceu a EaD como prática legalmente aceita, a ser utilizada na Educação Básica e Superior como integrante do sistema de ensino, Agora com força e legitimidade a tecnologia adentra para ficar no sistema de ensino.

Sobre a perspectiva da teoria da evolução tecnológica de Basalla, essa revolução digital evolui de maneira semelhante a evolução biológica, ou seja, em vez de surgirem do nada, as novas tecnologias desenvolvem-se a partir das antigas, adaptando-se e melhorando ao longo do tempo.

2607

Alguns pontos são abordados por ele como: a *diversidade*, que se trata da variedade de tecnologias porque diferentes culturas e pessoas que desenvolvem soluções diferentes para o mesmo problema; a *continuidade*, ou seja, a tecnologia não surge do nada e sim baseada nas que já existem, melhorando gradualmente; a *novidade*, o que se entende que a tecnologia é impulsionada pelas necessidades humanas, ou seja, elas surgem para resolver problemas ou melhorar o que já existe e a *Seleção*, que assim como a natureza, apenas os mais aptos sobrevivem, na tecnologia, apenas as invenções mais úteis e eficientes são adotadas e utilizadas como afirma Basalla (2003):

A teoria da evolução tecnológica, ao contrário de qualquer era anterior, está arraigada em quatro conceitos amplos: A diversidade, continuidade, novidade e seleção. Como já foi mostrado, o mundo artificial possui uma maior variedade de coisas do que as necessárias para satisfazer a necessidades humanas fundamentais. Esta diversidade pode ser explicada como resultado da evolução tecnológica, que existe na continuidade e na novidade, sendo parte integrante do mundo artificial. Opera um processo de seleção de novos artefatos para reprodução e adição ao conjunto de coisas artificiais. (Basalla, 2003, p. 40)

Considerando ainda o aspecto dessa evolução que foi a transição da era tradicional para a era digital, podemos esboçar aqui sobre a Revolução Industrial que foi um dos eventos mais transformadores da história moderna. A obra de Eric Hobsbawm discute sobre como a industrialização mudou a economia, a nossa vida, e respectivamente a educação.

O autor elenca temas como a: *Mecanização e Inovação e seu impacto na agricultura; a Urbanização* sobre crescimento das cidades os avanços nas condições de trabalho e moradia; *a Classe trabalhadora* e as mudanças nas leis e igualdade de serviços e o *Impacto global* e suas implicações sociais mundiais. Segundo Hobsbawm,(1978, p.33) “Em primeiro lugar a Revolução Industrial não foi uma mera aceleração do crescimento econômico, mas uma aceleração de crescimento em virtude da transformação econômica e social através dela”.

Eric fomenta sobre as consequências dessa Revolução sobretudo os avanços tecnológicos os desafios sociais e do meio ambiente já naquele tempo, e hoje, discutimos isso através da visão de professores do Ensino Fundamental I e II (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano respectivamente) de acordo com uma entrevista realizada sob o tema: *Tecnologia, Desafios e Transformações* enfrentados no período da pandemia.

Baseado nas respostas dos educadores entende-se que foi um período em que o âmbito educacional como um todo sofreram com o impacto tecnológico de forma brusca, às pressas, 2608 pois essa circunstância não foi esperado e nem tão pouco houve uma previsibilidade para que os docentes pudessem se preparar para esse evento.

Tanto se falava de que a educação teria que passar por essa transformação, porém, essa passagem foi repentina e cheia de medos, porque não se tratava apenas de que professores fossem eficientes em suas atribuições e sim, controlar as emoções e até mesmo questões de saúde, causando o aumento da mitigação na população.

As mudanças constantes e repentinhas nas diretrizes da saúde e educação trouxeram uma série de preocupações, principalmente na eficácia do ensino, ou seja, a qualidade de ensino, especialmente aos alunos que não tinham acesso adequado à tecnologia ou um simples ambiente de estudos em casa, principalmente os de baixa renda e também os alunos com necessidades especiais.

A sobrecarga do trabalho, a necessidade de adequar esse novo modelo de ensino contribuíram para o aumento de ansiedade, extrema exaustão dos professores e Síndrome de Burnout como enfatiza (MERCES, 2017).

A incerteza do futuro e sobre a reposição das aulas era e é uma preocupação constante, considerando que o sistema de educação brasileiro ainda é frágil e depende da constância de que as políticas educacionais tenham de fato uma continuidade.

Em contrapartida destacam-se também os pontos positivos desse período de pandemia, apesar dos desafios, também trouxeram oportunidades de melhorias na educação, alinhamentos importantes sobre a tecnologia e o alcance dela em escolas menores, preparando assim para futuras crises como citado no artigo ScIELO :A Covid-19 e a voltas às aulas: Ouvindo as evidências (SOSA, Manzuoli, 2019):

Há também evidências sobre o papel da tecnologia no desempenho escolar. Teoricamente, a tecnologia seria uma grande aliada por sua capacidade de diagnóstico, individualização, personalização e interatividade. (SOSA, Manzuoli, 2019, p. 129 à 156)

3. PROFESSORES ENTREVISTADOS -RESPOSTAS

O entrevistado (I.C) tem a idade de 40 anos; é formado em Teologia desde o ano de 2006, formado em Filosofia desde 2012 formado em História desde 2021, é pós-graduado em Filosofia e Formação para o Trabalho, residindo atualmente na cidade de Rio Negrinho; exerce o magistério há 14 anos, atualmente leciona história para o ensino fundamental II (6º ao 9º ano).

A entrevistada (M.R.S) tem a idade de 44 anos; é formada em Pedagogia pela Universidade UNIASSELVI-NEAD- Núcleo de Educação à Distância desde 2012. Possui pós-graduação em Psicopedagogia e Educação Especial pela Associação Catarinense de Ensino, residindo atualmente na cidade de Rio Negrinho, exerce o magistério há 18 anos e atualmente leciona para o ensino fundamental I (1º ao 5º ano).

Para o professor I.C o processo de ensino e aprendizagem dos discentes vai além dos estudantes decorarem datas ou saberem acontecimentos históricos, segundo ele, os alunos precisam aprender os princípios que a história ensina. Ele indaga sobre o desafio, que deve estar assentado na interação para que facilite a apreensão, eles precisam ter algum tipo de ligação com o professor para que haja confiança no que recebem em sala de aula.

Já para a professora M.R.S. os alunos encontram-se em defasagem para a faixa etária que estão inseridos, ela ressalta que está cada vez mais difícil das crianças manterem o foco e atenção em reação a aprendizagem dos conteúdos e habilidades que necessitam dominar em cada fase do ensino.

Sobre a inserção dos **professores em formação continuada do tema: tecnologia**, os entrevistados destacam que já passaram por formações mas, que ainda precisam aprender mais, aprimorar seus conhecimentos já que a tecnologia se renova a cada ano levando em consideração

os alunos especiais também. Essa preocupação é a mesma da autora Cláudia Regina Mosca Giroti, que endossa a fala dos docentes quando se refere à importância da atualização e capacitação dos professores frente aos alunos especiais: Segundo GIROTI, POKER E OMOTE:

A inclusão é entendida aqui como o processo por meio do qual a escola e a sociedade buscam valorizar as diferenças das pessoas, reconhecendo suas habilidades, reestruturando a sua organização e utilizando diferentes recursos para o afloramento de potencialidades. Por sua vez, esses recursos são representados pelas TIC que potencializam e favorecem a inclusão. Entretanto os professores que não são formados para esses cenários, questionam: Mas como usar esses recursos em ambiente de aprendizado? (GIROTI, POKER, OMOTE, 2012, p. 122)

A capacitação dos professores em tecnologia é elementar para garantir uma educação de qualidade nesse mundo moderno que muda constantemente. Com esse avanço tecnológico é crucial que os educadores estejam atualizados e preparados para executar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas, isso facilita o aprendizado de todos os alunos em sua totalidade, ou seja, tanto para alunos típicos quanto para os atípicos e para os próprios educadores, haverá a apropriação do conhecimento considerando que a escola já está inserida na era tecnológica. Portanto, professores devem estar aparelhados com esse crescimento absurdo que é o digital. Desse modo a prática se torna mais dinâmica e interativa como cita acima o entrevistado I.C, preparando o estudante para um futuro onde a tecnologia desempenha o papel central em todas as áreas da vida. Além disso a capacitação dos docentes promove a inclusão digital, garantindo que todos os alunos, independente de suas habilidades ou necessidades tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado e futuramente sejam inseridos no mercado de trabalho que está cada vez mais competitivo e em ascensão.

2610

No que se refere a **tecnologia aproximar os alunos** ambos entrevistados fomenta que isso é relativo, que depende do uso e se aplicada com propósito, a prática deve ser clara e objetiva. Ainda salienta que há grandes chances de aproximar se for mero entretenimento o que deixa os professores preocupados.

Quando indagados sobre **as oportunidades que a pandemia ensinou para a educação** I.C declara que as oportunidades foram amplas, pois a globalização e a tecnologia abrem as portas do mundo para a sala de aula, mas, ao mesmo tempo, tudo pode se tornar obsoleto da noite para o dia e isso faz das pessoas, coisas, algo descartável, então as relações com o outro e com o mundo em si se tornam mais frágeis, o que torna a educação vulnerável ainda mais.

Logo a entrevistada M.R.S descreve que oportunidades de novos conhecimentos emergem, oferecendo ferramentas e recursos valiosos, podendo enriquecer e dinamizar as aulas. Portanto, ainda há grandes enfrentamentos como; desigualdades digitais, distrações constantes

das redes sociais e jogos online quando sem finalidades, dependências das ferramentas digitais e até mesmo para manter um ambiente online seguro.

Com relação aos **maiores desafios e enfrentamentos de lidar com a tecnologia** o entrevistado I.C disse que acontece tudo muito rápido no mundo da tecnologia, e acompanhar os avanços e possibilidades não foi fácil e não é fácil. Já a entrevistada M.R.S fomenta que a parte mais custosa foi o conhecimento das práticas tecnológicas, a inovação as aulas de forma significativa e objetiva voltada para o digital que pudessem relacionar ao que realmente necessitavam aprender.

No tocante a **pós-pandemia e as características que esse tipo de educação devemos adotar** ambos docentes afirmaram que há a necessidade de um equilíbrio, pois o acesso à tecnologia pode fazer com que os alunos fiquem “viciados” nesses elementos, a sugestão é que o ensino tradicional ainda se faça presente em determinados momentos, como por exemplo; quadro, giz, cópias em cadernos para que as “facilidades” propostas pelas tecnologias não exterminem a capacidade de raciocínio e apreensão.

Nesse quesito podemos citar aqui a fala do autor Nicholas Carr, que endossa a fala dos professores e discorre sobre a importância do ensino tradicional também estar presente nas escolas e sobre como as telas está afetando o desenvolvimento cerebral das pessoas. Segundo 2611 CARR, Nicholas que defende a importância da leitura de materiais impressos, “Uma longa sequência de páginas reunidas dentro de duas capas duras revelou ser uma tecnologia extraordinariamente robusta, permanecendo útil e popular por mais de meio milênio.” (CARR, Nicholas, 2011. p. 141)

CARR também discorre sobre as conexões cerebrais e estímulos onde destaca o seguinte:

A divisão da atenção exigida pela multimídia estressa ainda mais nossas capacidades cognitivas, diminuindo nossa aprendizagem e enfraquecendo a nossa compreensão. Quando se trata de suprir a mente com a matéria-prima do pensamento, mais pode ser menos. (CARR, Nicholas, 2011, p. 180).

Ainda sobre **quais práticas devemos adotar pós-pandemia** a entrevistada M.R.S diz que as novas tecnologias aplicadas na educação permitem maior interação entre professor e aluno e possibilita uma comunicação mais rápida e eficiente, além de ter acesso a uma grande quantidade de informações e recursos educacionais, de modo que se deve pensar em aprimorar essas ferramentas para que se tenha uma característica voltada especificadamente para a educação, pois o que se oferece ainda é muito genérico, amplo demais, isso acaba dispersando os alunos e facilitando demasiadamente os discentes em seu raciocínio, não oferecendo a

capacidade de pensar, ou seja, essa declaração condiz com o que o autor CARR, Nicholas cita em sua obra:

Tão logo injetamos em um livro links e o conectamos à web tão logo o "estendemos" e o "intensificamos" e o tornamos mais "dinâmico" - mudamos o que ele é e também mudamos a experiência de lê-lo. Um e-book não é um livro, da mesma forma que um jornal on-line não é um jornal. (CARR, Nicholas, 2011, p. 146).

Ao serem questionados sobre o **processo de formação e quais seriam as competências que os professores precisam enfrentar no momento atual** I.C diz que, além das habilidades técnicas, acredita que o principal seriam as habilidades emocionais para lidar com os momentos críticos. Já a entrevistada M.R.S diz que, para enfrentar o momento atual os professores precisam desenvolver competências digitais, conhecer o funcionamento de computadores e dispositivos eletrônicos, saber utilizar aplicativos, softwares e recurso online.

Sobre os riscos que esse modelo de educação remota pode trazer para a sociedade, I.C fomenta que o maior risco seria o distanciamento social e que os prejuízos emocionais seriam enormes e nada saudáveis. Enquanto a professora M.R.S destaca que além da falta da interação social, a dificuldade de concentração e aprendizagem, exposição de conteúdos impróprios seriam os principais riscos da educação remota.

2612

No que compete aos **benefícios que a tecnologia pode trazer para a educação** e se ela pode ser um agente transformador, o docente I.C defendeu que a educação já está transformada, pois facilita o acesso a materiais, auxilia no processo de ensino e aprendizagem com aplicativos e instrumentos que ampliam o saber, promovendo uma amplitude maior em pesquisas, sendo assim uma mola propulsora. A docente M.R.S discorre que com a tecnologia é possível construir uma sociedade mais equitativa e inclusiva, onde todos os alunos têm a chance de atingir seu potencial, porém, o caminho para alcançar esse objetivo é cheio de obstáculos e discernimento principalmente de quem está planejando ou seja, do professor.

Indagados sobre **quais são as soluções tecnológicas que podem ajudar os estudantes** ambos entrevistados defendem que as pesquisas, os aplicativos, os materiais digitais oferecidos com responsabilidades que não limitem a capacidade de pensar, os equipamentos tecnológicos, os recursos digitais diversos, plataformas de aprendizagem online, lousa digital, softwares, sala de aula digital já são suficientes para auxiliá-los no processo de ensino tecnológico educacional.

Ambos acrescentaram que o **impacto da pandemia** afetou-lhes a um ponto radical, de 0 a 100 em poucos segundos, a mudança foi drástica e seus hábitos e instrumentos foram parcialmente modificados e de forma permanentemente. Além do computador, aplicativos

como Google meet, formulários digitais, quizzes e outros foram úteis para que essa transição acontecesse de forma que a educação não tivesse um prejuízo ainda maior. As **barreiras que enfrentaram do ensino presencial para o remoto** foi assustador, aprender a utilizar tantos meios digitais, recurso online ou até mesmo a tentativa de adaptar-se ao distanciamento foi penoso e moroso, ainda estamos em processo de adaptação agora não tão obstante. Gravar aulas ou dar aulas síncronas para uma tela sem rosto foi a parte mais complicada. Aprender de forma rápida e emergencial, acessar plataformas digitais, enfrentar problemas de conexão, velocidade e disponibilidade de internet foram desgastantes.

O entrevistado I.C fomentou sobre **de que maneira isso ajudou para manter o engajamento dos discentes**, relatando que apesar dos esforços não se obteve um resultado satisfatório, pois através do medidor de rendimento (IDEB), notou-se um desempenho raso e baixo, I.C acredita que os anos de pandemia e pós-pandemia foram praticamente os que tiveram maior defasagem no ensino. Mesmo utilizando jogos, vídeos para deixar as aulas mais dinâmicas e interativas, não foi o suficiente, ao menos para os alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano). Já a entrevistada M.R.S disse que utilizou de recursos visuais como jogos, vídeos, quizzes para que as aulas fosse mais interessantes, aguçando a curiosidade de seus alunos e que parcialmente ajudou a manter o foco talvez não de 100% da turma, considerando que a turma que leciona é de 1º ao 5º ano- ensino fundamental I. 2613

Quando indagados sobre **como lidaram com as questões de acessibilidade e inclusão digital dos alunos nesse período** o professor I.C relatou que sentiu os alunos à deriva, mesmo dando suporte, materiais impressos e outros subsídios para os alunos que não tinham condições para ter o equipamento ou internet. Os que mais sofreram foram os alunos com alguma necessidade motora ou que tinham grau de comprometimento maior, mesmo recebendo o auxílio dos professores, I.C diz que esses alunos ficaram na “periferia” do ensino nesse período. A professora M.R.S relata que o acesso à internet foi e é um grande problema e desafio no nosso país, pois nem todos tinham acesso as plataformas digitais e nem se quer internet, nesses casos era disponibilizado folhas impressas com atividades para esses alunos. A intenção era de que não houvesse prejuízos a nenhum aluno, porém, sabe-se que o prejuízo foi grande.

No que se refere as **práticas que foram mantidas nos tempos atuais** os entrevistados discorreram que algumas ferramentas como formulários, slides, vídeos, livros digitais, jogos foram mantidos porque foram extremamente benéficos para a elaboração dos planejamentos por isso mantidos em suas práticas.

Com relação de **como seria a sala de aula do futuro** os educadores se manifestaram dizendo que as salas de aula tendem a ampliar a oferta de tecnologias, talvez daqui a alguns anos não tenhamos mais material impresso, quem sabe somente ensino híbrido, com disciplinas sendo ofertadas via online. Imaginam que o sistema de ensino não será tratado com tanto rigor e critérios como hoje e que os alunos terão a oportunidade de escolher o que querem aprender de acordo com seus interesses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que durante a pandemia, a inserção da tecnologia se tornou elementar e definitiva na educação podemos compreender que, mesmo depois do retorno das aulas presenciais, algumas dessas mudanças continuaram, como por exemplo a combinação de aulas presenciais e online dando mais flexibilidade para os alunos e para os professores; ferramentas como *Google Classroom* continuam sendo utilizadas para organizar tarefas e para comunicação; as habilidades tecnológicas promoveram mais utilidade para o mercado de trabalho e tantos outros recursos tecnológicos que permaneceram e estão fazendo seu devido papel facilitador.

A pandemia acelerou a transformação digital na educação trazendo desafios, malefícios 2614 e benefícios como argumentado pelos docentes que realizaram a entrevista. Nessa perspectiva aguardamos que a tecnologia seja mais eficaz e responsável atendendo às “mazelas educacionais” tanto dos discentes quantos dos docentes, porém, aprendemos também que o papel do professor é irrefutável na hora de escolher suas práticas.

Conforme as respostas dos entrevistados percebe-se a necessidade de compreendermos que a tecnologia chegou pra ficar, que ela não é nossa inimiga, mas que, nós, seres humanos é quem devemos nos apropriar desse conhecimento para que consigamos delegar da maneira inteligente, sóbria, sagaz tais recursos. Saber lidar de forma perspicaz com esse mundo tecnológico, afinal temos a capacidade e flexibilidade mental (desde que estimulada), que a tecnologia ainda carece.

REFERÊNCIAS

A Covid-19 e a Volta às aulas: Ouvindo as Evidências. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfwm/> Modelos de integração pedagógica das tecnologias de informação e comunicação: uma revisão de literatura. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 102, pág. 129-156, jan./mar. 2019.

BASALLA, George. **The Evolution of Technology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

CARR, Nicholas. **A geração superficial: O que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Tradução de Mônica Gagliotti Fortunato Friaça. Rio de Janeiro: Agir, 2011. 312 p. ISBN 978-85-220-1005-9. Tradução da obra: "The shallows: what the internet is doing to our brains" foi escrito por Nicholas G. Carr. 2011. 312 p.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. pp. ISBN.

E. J. Hobsbawm. **Da Revolução Industrial ao imperialismo**. Forense Universitária, 1978. p. 33).

GIROTI, Cláudia Regina Mosca, POKER, Rosimar Bortolini, OMOTE, Sadão. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**: CULTURA ACADÊMICA. ed. 2012, 238 p.

LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. BRASIL.

MERCES, M. C. et al. **Prevalência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde**. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [on-line], v. 9, n. 1, p. 208-214, 2017.

SOSA, O., MANZUOLI, C. **Models for the pedagogical integration of information and communication technologies: a literature review**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 102, p. 129-156, jan./mar. 2019. 2615